



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A CONTABILIDADE NA IDADE ANTIGA: Uma Revisão Bibliográfica

EDUARDO LUCAS RAMOS DE MOURA

**Campina Grande – PB
2016**

EDUARDO LUCAS RAMOS DE MOURA

A CONTABILIDADE NA IDADE ANTIGA: Uma Revisão Bibliográfica

Trabalho de Conclusão de curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

ORIENTADOR: Prof. MSC. José Péricles Alves Pereira

**Campina Grande – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M929c Moura, Eduardo Lucas Ramos de
A contabilidade na Idade Antiga [manuscrito] : uma revisão
bibliográfica / Eduardo Lucas Ramos de Moura. - 2016.
20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. José Péricles Alves Pereira,
Departamento de Contabilidade".

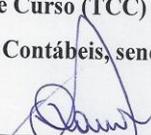
1. Contabilidade. 2. História. 3. Antiguidade. I. Título.

21. ed. CDD 657

EDUARDO LUCAS RAMOS DE MOURA

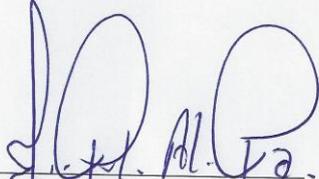
A CONTABILIDADE NA IDADE ANTIGA: Uma Revisão Bibliográfica

Este Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

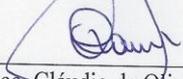


Prof. Espec. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

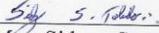
Professores que compuseram a banca:



Professor Msc. José Péricles Alves Pereira
Orientador



Professor Espec. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Membro



Professor Msc. Sidney Soares de Toledo
Membro

Campina Grande – PB
2016

CONTEÚDO

RESUMO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3 METODOLOGIA.....	10
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS:	11
4.1 MESOPOTÂMIA	11
4.2 EGITO	13
4.3 GRÉCIA.....	15
4.4 ROMA	15
5 CONCLUSÃO.....	16
ABSTRACT	19
6 REFERÊNCIAS	20

RESUMO

MOURA, Eduardo Lucas Ramos de. **A CONTABILIDADE NA IDADE ANTIGA: Uma Revisão Bibliográfica**. 2016. 20 folhas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Nada nasce, já, pronto, vários fatores influenciam o surgimento de algo e com a contabilidade não foi diferente. Luca Pacioli é considerado o pai da contabilidade, porém isto não implica dizer que a criou, o seu livro foi publicado em 1494, na idade moderna, mas os primeiros relatos contábeis são da pré-história. Entre esses dois períodos existe um terceiro que chama bastante atenção no aspecto contábil, que é a Idade Antiga, período em que aconteceu o auge de quatro grandes civilizações: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo geral mostrar as contribuições geradas pela contabilidade para essas civilizações e suas influências para a evolução da contabilidade e como objetivos específicos, observar como era o profissional de contabilidade e em quais áreas da sociedade estes atuavam, além de descrever como eram feitos os registros contábeis. Quanto à metodologia, foi feito, uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, na qual pesquisou-se no acervo da biblioteca da UEPB e em artigos na internet. Com o apurado, foi elaborado este artigo e mediante a análise do conteúdo pesquisado puderam ser extraídos vários resultados e conclusões, dentre estes, que a contabilidade foi peça importante não só para essas sociedades, mas também, para o próprio ser humano, um exemplo disso está na influência da contabilidade para a criação da escrita, o contrário, também, é perceptível, pois as civilizações estudadas tiveram um impacto importante para a evolução da contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade. História. Antiguidade.

1 INTRODUÇÃO

Em 1494 o frei Luca Pacioli publicou sua obra "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*", na qual foi visto, pela primeira vez, o método das partidas dobradas em uma publicação. Esse foi um importante marco para a contabilidade e por isso Pacioli foi considerado o pai dessa ciência, porém tal alcunha não significa que ele seja o criador da contabilidade, nem um dos primeiros a utilizá-la, pois a contabilidade está presente na vida do homem desde a pré-história da humanidade.

Nessa época, aconteceram às primeiras manifestações do pensamento contábil foram as chamadas “contas primitivas”, essas contas eram, basicamente, a identificação e quantificação dos objetos, um meio rudimentar de registrar a riqueza. Muito aconteceu desde esse tempo até a chegada do ano de 1494 e muitos povos utilizaram a contabilidade nesse período, o que fez com que esta se desenvolvesse cada vez mais e as civilizações puderam usufruí-la e terem um controle maior sobre suas riquezas.

Porém, parte desse período histórico antes do livro de Pacioli que chama muito a atenção, é a época que vai de 4000 a.C. até 476 d.C., a chamada Idade Antiga ou Antiguidade. Esse período inicia-se com a invenção da escrita e tem seu final com a queda do Império Romano do Ocidente e um dos fatos mais interessantes dessa era é a história das grandes civilizações que reinaram durante esse tempo, entre as quais pode-se destacar as civilizações mesopotâmica, egípcia, grega e romana.

Diante do exposto, faz-se o seguinte questionamento: quais as contribuições que a contabilidade trouxe as civilizações da antiguidade?

Sendo assim, tentou-se responder esse questionamento e planejou-se este trabalho com o objetivo geral de mostrar as contribuições que a contabilidade gerou para as grandes civilizações da antiguidade e a influência dessas mesmas civilizações para a evolução da contabilidade.

Além disso, apresenta como objetivos específicos: observar como era o profissional de contabilidade, em quais áreas da sociedade estes atuavam e descrever como eram feitos os registros contábeis em cada sociedade no período.

Para a formulação desse artigo foram apresentadas duas justificativas:

A primeira, porque é preciso conhecer sobre a história desta importante ciência, Cícero, filósofo, orador, escritor, advogado e político Romano de 106 a.C., ao falar sobre a importância de se conhecer a história, diz que ela é a “*magistra vitae*” que traduzindo significa “a mestra da vida”, com isso entende-se que a história é uma professora e ensina lições às pessoas, pois conhecer a história, é deparar-se com relato de ações de vários indivíduos e sociedades, ações essas que repercutiram em êxito ou fracasso, em vitória ou derrota e tendo em vista que a história tem a função de ensinar o indivíduo a pensar acerca de seu presente e planejar seu futuro tendo como base nas experiências do passado. Diante disso, acredita-se que estudar a história da contabilidade, principalmente, no começo do seu surgimento e uso pelos povos, pode ampliar o conhecimento capaz para dar passos maiores no futuro.

A segunda justificativa dá-se por haver pouco conteúdo na literatura brasileira sobre esse assunto, e acredita-se que este mereça mais destaque.

Este trabalho busca contribuir para que se pesquise e discuta-se mais acerca da história da contabilidade, principalmente, no período anterior à publicação de Luca Pacioli (1494).

Alguns trabalhos abordaram temas parecido com o desse artigo, entre os quais pode-se destacar o trabalho de Costa (2011) que trata da história da auditoria na Itália, o autor começa

partindo de como foi início da contabilidade e vai até a auditoria contábil na idade contemporânea na Itália. Outro artigo que vale a pena destacar é o de Paiva et al. (2012), no qual trazem uma revisão histórica de como foi o surgimento da contabilidade e como ela se desenvolveu até a criação do método das partidas dobradas.

Este Artigo está estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo, é a introdução que apresenta este trabalho; no segundo capítulo, expõe-se o referencial teórico e apresenta as teorias que embasam o artigo; o terceiro exhibe a metodologia aplicada, na qual é classificada a pesquisa e mostra o modo pelo qual a pesquisa foi elaborada, no quarto capítulo, que são os resultados, é mostrada, uma análise baseada no material estudado, este capítulo é dividido em subseções, as quais cada uma trata de uma civilização; no quinto, tecem-se as considerações finais sobre essa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No prefácio do livro de Lopes de Sá (2009), “História Geral e das Doutrinas da Contabilidade”, fala que, infelizmente, em nosso país a literatura de história da Contabilidade é escassa, enquanto que em outras partes do mundo essa matéria está em grande desenvolvimento e ao comentar sobre essa situação Lopes de Sá (2009, pg. 10) destaca a importância da história da contabilidade ser estudada em “A necessidade de tal conhecimento, entretanto, é muito grande, pois só através dele é possível conhecer o progresso de nossa disciplina e ter bases para ainda melhor preparar o futuro”. E esta afirmação corrobora com a do filósofo Cícero acerca de estudar a história, já citada, previamente, na introdução desta pesquisa.

Esse trabalho estipulou como problema a dúvida de como era a contabilidade na idade antiga, porém para que seja compreendido o assunto é preciso primeiro entender como surgiu a contabilidade e como ela se desenvolveu até este tempo.

Assim, ao falar do início da contabilidade Iudícibus, Marion e Faria (2009, pg. 10) afirma:

Pode-se afirmar, com certa segurança, que a origem do campo de conhecimento do que mais tarde se consubstanciaria como Contabilidade (Accounting em inglês, Ragioneria em italiano) situa-se em torno de 4.000 anos a.C. Alguns historiadores fazem remontar a bem antes por volta do sexto milênio a.C..

Lopes de Sá (2009, pg. 15) ao falar do início da contabilidade diz que: “A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

Ainda, sobre esse tema, Melis, famoso autor italiano, sendo um dos principais pesquisadores sobre história da contabilidade no mundo, fala, também, sobre esse início da contabilidade em Melis apud Lopes de Sá (2009, pg. 15) diz: “Desde que o homem se preocupou com o amanhã, preocupou-se também, em fazer as contas, mas, em verdade, nem sempre soube, racionalmente, o que fazer com as informações que guardou”.

Por meio de tais fragmentos, pode-se perceber a importância de estudar este assunto, porém, antes de falar sobre como foi o início da contabilidade, é preciso dizer que alguns autores ao discutir o tema dividiram a história da contabilidade em períodos e entre tais divisões pode-se destacar as definições de Melis (apud Lopes de Sá 2009) e Lopes de Sá (2009). Melis divide a contabilidade em quatro grandes períodos, pois acreditava que em cada um ocorreu uma mudança significativa para a contabilidade, são eles:

1. Mundo Antigo, que vai do início da humanidade até 1202 d.C. abrangendo o período da idade antiga e uma parte da idade média.
2. Sistematização, que começa no final do período anterior com a publicação do “*Liber Abaci*” por Leonardo Fibonacci.
3. O da literatura, iniciado em 1494 com a obra de Luca Pacioli e vai até 1840, o mesmo ano da obra de Francesco Villa, compreende o período do Renascimento e da Revolução Industrial, onde a contabilidade contribuiu, inclusive, para estabelecer o controle das riquezas do Novo Mundo.
4. O último período o que vai de 1840 até os dias atuais. Inicia-se depois da publicação de “*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*” do italiano Francesco Villa.

Com o passar do tempo, a divisão de Melis ficou ultrapassada, por isso LOPES DE SÁ (2009) criou uma nova divisão de períodos baseada no teórico (op. cit.) somada com conhecimentos descobertos após a publicação, essa classificação elaborada é mais completa e foi dividida em sete períodos, os quais são:

1. Intuitivo Primitivo – período que abrange desde o início da humanidade até 4.000 a.C., é caracterizado pelas primeiras manifestações contábeis.

2. Racional-Mnemônico – inicia em 4.000 a.C. com o aparecimento da escrita e vai até a segunda metade do sec. XI, marcado pelo desenvolvimento da contabilidade principalmente nas grandes sociedades do período.
3. Lógico Racional – vai do século XI até XV, é o período, no qual se tem a origem do método das partidas dobradas.
4. Literatura – Como o próprio nome já diz, o período é marcado pelo ensino da contabilidade difundido pelo mundo por meio de livros, tal período teve início no século XV e foi até o fim do século XVI.
5. Pré-Científico – Tem seu começo no fim do século XVI e foi até o início do século XIX, período que antecede a fase científica da contabilidade e em que ocorre a formação das primeiras teorias empíricas.
6. Científico – Período em que aparecem as primeiras obras científicas e estabelecem-se as bases das escolas do pensamento contábil, iniciado a partir do início do século XIX até a década de 50 do século XX.
7. Filosófico-Normativo – É o período atual em que nos encontramos, surgido a partir da segunda metade do século XX, no qual aconteceu a preocupação de normatizar as informações contábeis.

Sobre o início da contabilidade, o que é certo, é que não existe uma data definida para as primeiras manifestações do pensamento contábil do ser humano, alguns pesquisadores acreditam que tal fato ocorreu na pré-história da humanidade, esse período compreende do início dos tempos até a invenção da escrita em 4.000 a.C.. E é subdividido em três períodos, o paleolítico, que é dividido em inferior, médio e superior; neolítico e idade dos metais, de modo que, Segundo LOPES DE SÁ (2009), acredita-se que a contabilidade surgiu no período do paleolítico superior. Apesar de divergirem na data, os teóricos convergem em uma mesma ideia, a de que a contabilidade nasceu simultaneamente ao surgimento da civilização.

LOPES DE SÁ (2009) atribui a esse período da pré-história da humanidade até a idade antiga como, intuitivo primitivo. De acordo com o exposto, o surgimento da contabilidade, apresenta suas primeiras manifestações com as chamadas “contas primitivas”, essas contas são, basicamente, identificação de objetos, geralmente feito por meio de figuras e/ou objetos junto a sua quantidade correspondente, cuja identificação era feita por meio de riscos nas figuras ou objetos, que era uma forma rudimentar de registrar a riqueza.

Tais manifestações ocorreram antes mesmo que os homens pudessem escrever ou calcular, elas também são confundidas como somente representações artísticas, porém tal fato é contestado por alguns estudiosos, que acreditam ser de natureza puramente contábil.

LOPES DE SÁ (2009) afirma que Louis Figuiier, arqueólogo francês encontrou na gruta de D'Aurignac, na França o mais antigo documento dessa época, uma lamina de osso de rena, que contém riscos que indicam quantidades, ou seja, isso indica que os povos antigos tinham controle de seus objetos e/ou animais, observe, em seguida, a Figura 1:

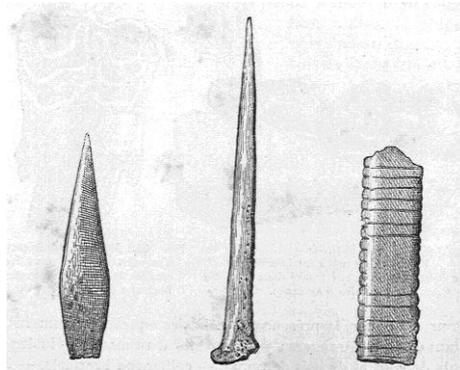


Figura 1: Representação da lamina de osso de rena encontrada por Figuiier.

Fonte: Pôle International de la Préhistoire¹

MELIS APUD LOPES SÁ (2009) define tal artefato como “pré-conta”, pois entende que tal representação seja uma conta apenas por quantidade, sem se importar com a identificação do objeto.

Com o avanço dos tempos veio a era Neolítica, nela, o homem, já, não era apenas um predador, mas também, um produtor de alimentos e o homem passou a desenvolver técnicas agrícolas e pastoris, irrigar e estrumar a terra, criar cercado e pastagem para as criações e assim desenvolver ainda mais suas aldeias. Esse conjunto de evoluções é chamado de Revolução Neolítica, que, ainda, incluíam a criação da indústria da cerâmica, tecelagem, a urbanização e, até mesmo, metalurgia. Tais transformações impulsionaram o homem a ter um maior número de registros contábeis, porém o registro continuou sendo da mesma forma, uma evolução só veio ocorrer no início da idade antiga.

Assim, pesquisou-se a história da contabilidade, concentrado no período da idade antiga, de acordo com a metodologia exposta no capítulo seguinte.

¹ Disponível em: http://pip.tamil.fr/img/16312_0074.jpg. Acessado em 20/08/2016

3 METODOLOGIA

Diante do desejo de pesquisar sobre como era a contabilidade antes da publicação de Pacioli e de saber qual era sua importância para as grandes civilizações desse período, planejou-se essa pesquisa, classificada como qualitativa em relação à forma de abordagem do problema, exploratória em relação aos seus objetivos e bibliográfica pelos procedimentos técnicos utilizados.

Em relação à classificação qualitativa, tomou-se como base a definição de Silva (2006), o qual fala que um dos aspectos para se classificar uma pesquisa como qualitativa é de que ela se aplica, principalmente, quando se trata de uma investigação acerca de fatos do passado e pode ser classificada como exploratória em relação ao seu objetivo geral, pois tal definição tem com base Gil (2010, pg. 27) que ao definir a pesquisa exploratória afirma:

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, pois interessa considerar dos mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Foi utilizada a definição de Gil (2010) também para classificar sobre os seus procedimentos técnicos. Em relação a essa classificação, pode-se dizer que a pesquisa é do tipo bibliográfica, pois foi desenvolvida por um material que, já, havia sido elaborado, como livros, revistas, jornais, teses e artigos.

Para a formulação do tema foi decidido que se abordaria, apenas, a idade antiga e a razão de não explorar o período da pré-história, é devida a pouca informação sobre a contabilidade nesse período.

Diante disso, após uma pesquisa, selecionou-se o *corpus* baseando-se em livros e artigos. Após a escolha do tema, pesquisou-se na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), procurando, principalmente, por livros de história da contabilidade e teoria da contabilidade. É necessário ressaltar que há poucos livros de história da contabilidade na literatura brasileira e dentre esses, a maioria foram escritos por um único autor, Lopes de Sá, e quanto aos livros de teoria da contabilidade, em sua maioria apresentavam uma abordagem muito rasa sobre o assunto, porém puderam ser retiradas informações importantes e destacam-se os de Iudícibus (2010); Hendriksen e Breda (2007); Iudícibus, Marion e Faria (2009).

Terminada a pesquisa na biblioteca, foi realizada uma pesquisa em artigos, teses de mestrado e doutorado na internet e em sites de congressos de contabilidade, essa pesquisa procurou artigos com temas semelhantes e relevantes a esta pesquisa.

Após a análise do conteúdo pesquisado, foi feita uma divisão didática, na qual o resultado foi dividido considerando a participação da contabilidade em cada uma das civilizações, esses resultados estão expostos no capítulo seguinte e a ordem de apresentação foi definida com base no período do auge de cada uma das civilizações de forma cronológica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS:

O foco do artigo é a relação entre as quatro maiores civilizações da idade antiga e a contabilidade, nesta parte do trabalho será feita a exposição do assunto.

Antes de falar sobre as civilizações do período, é preciso falar sobre a idade antiga, para contextualizar o estudo. Esse período tem início a partir de 4.000 anos antes de Cristo após o fim da era neolítica e vai até 476 depois de Cristo, sendo que o marco do seu início é o surgimento das primeiras civilizações do oriente junto com a escrita ideográfica, e seu fim, é a queda do Império Romano do Ocidente.

4.1 MESOPOTÂMIA

Na verdade, a Mesopotâmia é o nome de uma região localizada no centro do Oriente Médio, entre os rios Tigres e Eufrates, onde, hoje, é o Iraque. Esta região foi habitada por diversos povos, dos quais pode-se destacar os Sumérios, Acádios, Assírios e Babilônicos, chamados de povos mesopotâmicos.

Esses povos tiveram um papel decisivo para a evolução da contabilidade, principalmente, os sumérios, os quais foram os primeiros a habitarem a região, estes povos apresentavam uma sociedade muito bem desenvolvida para a época, além disso, o Estado e a Religião possuíam um alto poder e riquezas, fora isso, esses povos, também, possuíam o domínio sobre a arte de escrever e contar, em consequência dessas características, os sumérios tornaram-se a civilização mais desenvolvida e organizada do início da idade antiga.

O povo sumério foi quem criou a escrita cuneiforme, chamada assim, porque era feita por meio de um estilete em formato de cunha que formava símbolos em tábuas de argila. Essa escrita cuneiforme evoluiu com o tempo e veio a ser a escrita que utiliza-se na atualidade, observe a foto na Figura 2, abaixo:



Figura 2: Foto da escrita cuneiforme na placa de argila
Fonte: The British Museum²

A escrita cuneiforme foi utilizada, originalmente para a contabilidade, assim podemos dizer que a escrita tem, de fato, origem contábil, pois foi utilizada, principalmente, para a contabilização da riqueza, identificação no transporte de mercadorias, contabilizar os impostos arrecadados e registrar os cultivos de cereais e a fabricação de cerâmica.

Por esses fatos citados anteriormente, essa escrita passou a ser muito utilizada pela administração da suméria, e pouco depois foi sendo usada para outros fins, ganhando cada vez mais símbolos até se tornar uma forma de gravar as ideias humanas.

Sobre as placas de argila Lopes de Sá (2009, pg. 24) descreve-as:

As pequenas placas (milhares foram encontradas) e os traços retilíneos se justificavam em razão da matéria utilizada para os registros, que era a argila umedecida, pois esta, secando rapidamente, não recomendava o uso de grandes unidades, nem de curvaturas nas inscrições; mais tarde, resumos de tais pequenas peças começaram a ser realizados em pranchas maiores (peças de aproximadamente 20 cm por 20 cm), e assim surgiu o Diário.

Diante disso, é possível afirmar que outra grande contribuição dessa civilização para a contabilidade, foi a criação do livro diário, o qual é hoje um dos mais importantes livros para a contabilidade. Com o passar do tempo à escrita contábil foi evoluindo e se adequando cada vez mais aos interesses do Estado e templos, e passou, também, a ser adotada por comerciantes e homens de grande riqueza. Em consequência, o desenvolvimento foi tanto, que por volta de 2000 a.C., os habitantes locais já usavam metais para intermediar as transações e isso aconteceu antes da invenção da moeda pelos fenícios.

A importância da contabilidade era tal que começaram a ser criadas, escolas, especificadamente, para escrituração, como fala Lopes de Sá (2009, pg. 26) no fragmento a

² Disponível em: <http://www.mesopotamia.co.uk/writing/images/pic.jpg>. Acessado em 20/08/2016

seguir: “Tão importante era o processo que escolas de escrituração contábil foram organizadas na Mesopotâmia e delas boa quantidade de tabuas de exercícios, elaboradas por alunos, foram encontradas.”

4.2 EGITO

Existem muitas semelhanças entre as civilizações mesopotâmicas e egípcias, o fato das duas terem sua formação ao lado de rios, possuírem sistemas de irrigação e terem sido grandes construtores. Além de serem duas das maiores civilizações da antiguidade, também, tinham semelhanças na contabilidade, porém os egípcios tinham um grande diferencial que era o papiro.

Mas antes de falar sobre o papiro, é preciso destacar que os egípcios sofreram influência dos povos da mesopotâmia, os quais, já, estavam há alguns séculos desfrutando da contabilidade e da escrita, por isso a escrita e contabilidade egípcia já nasceu bem desenvolvida sob essa influência.

Sobre o papiro, o qual era uma folha para escrever ou pintar, feita de tiras cortadas das hastas da planta que tem o nome científico de *Cyperus Papyrus*, chamada, popularmente, de “papiro” e foi o principal suporte da escrita na Antiguidade. O uso das folhas de papiro deu origem ao surgimento dos primeiros livros. A escrita egípcia no papiro, em seu começo, era por meio de hieróglifos, os quais são símbolos que contém representações de animais, objetos, plantas e outros e tais símbolos significavam palavras diferentes com base nos contextos.

Sobre a contabilidade no Egito, Lopes de Sá (2009, pg. 26) afirma: “A contabilidade dos egípcios deu passos evolutivos substanciais no sentido das análises e até no uso de matrizes contábeis, para efeitos de distribuição de despesas por centros de aplicação delas.”.

Os desenhos dos símbolos na escrita foram simplificando-se com a evolução dessa civilização, fazendo com que se gastasse menos tempo para se registrar fatos contábeis e administrativos. Ocorreu, também, evolução na matemática, na estrutura administrativa e qualidade artística, que fizeram com que ocorresse, também, uma evolução na contabilidade, pois esses registros contábeis acompanham esse desenvolvimento.

Infelizmente, poucos registros em papiro restaram até o tempo de hoje, entre estes pode-se destacar o Papiro de Turim ou Cânone Real de Turim (Turin King-List em inglês), que foi um papiro descoberto em 1822 pelo explorador italiano Bernardino Drovetti, o qual apresenta de um lado uma lista de deuses, semideuses, espíritos, reis míticos e humanos que governaram o Egito e no verso apresenta uma lista de nomes de pessoas e instituições, em que os estudiosos dizem ser uma estimação de tributos, veja abaixo a foto na Figura 3.

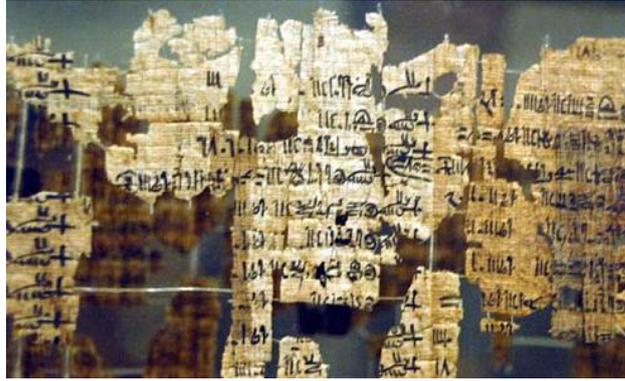


Figura 3: Foto do Papiro de Turim.

Fonte: The Ancient Egypt Site ³

O uso do papiro e a criação dos livros contribuíram para a evolução da contabilidade, pois permitiu a reunião dos registros e facilitou a consulta dos mesmos, conseguindo assim tornar a informação mais uniforme e fácil de ser entendida e passada a outros.

Em relação a quem registrava essa contabilidade, eram os escribas, os quais tinham a função de escrever textos, registrar dados numéricos, redigir leis, copiar e arquivar informações. Estes sujeitos possuíam um grande destaque social, pois era difícil naquela sociedade encontrar pessoas que possuíam domínio sobre a escrita e leitura.

Existiam, também, os contadores, que eram responsáveis por cargos altos na estrutura administrativa, diplomática e até mesmo militar. Os contadores eram responsáveis por acompanhar caravanas mercantis nas viagens, pilhagens militares, trabalhos que envolvessem pagamento de pessoal, entre outros.

A importância dos escribas e contadores era tamanha que alguns deles ficaram famosos no Egito como fala Lopes de Sá (2006, pg.63) no fragmento abaixo:

Muitos foram contadores famosos do Egito como Userher, Akai, Ipi, todos merecendo destacadas homenagens, estas que se faziam por meio do culto da morte. Na tumba de Ipi (cerca de 3.400 anos), existe preciosas inscrições; uma delas denominada Estrela do escriba real, com rica ornamentação em calcário. Akai mereceu uma estátua que se encontra hoje no museu do Louvre.

³ Disponível em: <http://www.ancient-egypt.org/from-a-to-z/t/turin-king-list.html>. Acessado em 20/08/2016

4.3 GRÉCIA

A Grécia Antiga ocupava uma região da parte sul da península balcânica e as ilhas do Mar Egeu e em sua fase de expansão colonial chegou a ocupar até o litoral do oriente médio e o sul da Itália. O período em que a civilização esteve em seu auge vai de 1.100 a.C. até 146 a.C.

Os gregos tiveram uma enorme importância para a contabilidade, pois foram eles que criaram as primeiras instituições científicas da contabilidade. Estas eram baseadas em uma doutrina patrimonialista e sobre essa iniciativa grega, Lopes de Sá (2009) afirma que tais ideias aconteceram baseadas nos conceitos de riqueza dos filósofos Aristóteles e Platão.

Em relação ao registro contábil na Grécia, Lopes de Sá (2009, pg. 29) destaca que: “A contabilidade dos templos e do Estado, na Grécia, eram independentes, e a publicação era gravada em peças de mármore e eram colocadas em praça para que todos tomassem conhecimento das entradas e saídas do dinheiro”.

Tal fragmento mostra a importância da contabilidade na Grécia, inclusive, demonstrando que era realizada uma prestação de contas popular, infelizmente poucas dessas peças restaram até hoje, isso aconteceu porque após perderem a tempestividade, as peças acabaram sendo usadas para diversas construções por serem de mármore.

Nessa civilização a contabilidade pública durante um tempo, mas precisamente, a partir de 508 a.C. era de responsabilidade de alguns contadores públicos, chamados de colégio dos *apodectai*, com uma escrita centralizada e uma gestão financeira voltada para pagamentos, dividida em diversos caixas especiais.

4.4 ROMA

A civilização romana surgiu através de um pequeno povoado que tinha sua economia com base na agricultura e pastoreio, pode-se dividi-la em três períodos, o período monárquico que foi de 753 a.C. a 509 a.C., a fase republicana que teve início em 509 a.C. e o fim em 27 a.C., quando foi substituída pelo Império. Neste último período, a civilização obteve o seu auge territorial de 6.500.000 km², sendo considerado um dos maiores impérios do mundo e o fim do Império Romano Ocidental aconteceu em 475 d.C. e marcou o fim da idade Antiga para os historiadores.

Em Roma, a contabilidade teve muita importância, e as justificativas para isso são a junção de vários fatores, tais como o tamanho territorial atingido, as várias campanhas militares, a anexação de territórios e o alto número de transações comerciais. As campanhas militares romanas custaram muito, porém, também, trouxeram muito dinheiro,

principalmente, por meio de pilhagem sobre os derrotados, além disso, ao anexar os territórios conquistados o número de imposto arrecadado subia, e com isso era necessário uma alta quantidade de registro para o controle.

Devido à localização territorial e pelo tamanho do território, o fluxo de comércio envolvido era enorme e para ser feita a cobrança de tributos relativos à operação era necessário, também, que ocorressem registros contábeis.

Por estas e outras razões, os profissionais contábeis em Roma tinham uma grande importância, pois produziam balanços e prestavam contas de tudo, chegando até a existirem gestores especiais com escrita contábil especial para as grandes atividades públicas.

Outro exemplo de tal importância que os romanos davam à contabilidade, era a existência do cargo de Controlador Geral do Estado, que era o responsável pela contabilidade pública e por gerir o patrimônio público. Tal cargo era de tal importância que no período do imperador Marco Aurélio (121 d.C. a 180 d.C.) a sua remuneração era a maior de toda a administração pública romana, ao falar da importância desse cargo, Lopes de Sá (2009, pg. 31) fala: “No maior Império do Mundo, pois, o mais poderoso gestor da riqueza estava entregue a um só homem – o Controlador Geral do Estado”.

Por ter tido o seu auge após o fim das outras grandes civilizações do período, pode-se perceber que os romanos acabaram “herdando” das outras civilizações, muito conhecimento e características contábeis. Isso aconteceu porque Roma praticava uma cultura baseada no sincretismo, ou seja, incorporava a cultura e conhecimentos dos territórios conquistados e entre esses estavam o Egito e a Grécia.

Sobre o registro contábil, no começo eram feitos por meio de tábuas de cera, mas com o passar do tempo passaram a serem usados livros, assim como os egípcios. Já, de herança grega, pode-se perceber que também realizavam uma prestação pública dos gastos.

5 CONCLUSÃO

Conforme foi mostrado no desenvolvimento do artigo, pode-se afirmar que a contabilidade já existia há muitas eras, antes da publicação de Pacioli e também pode-se dizer que era de extrema importância para os povos das grandes civilizações da antiguidade, tanto que trouxe muitas contribuições para essas civilizações, e ao mesmo tempo contribuíram para a evolução da contabilidade como ciência.

De acordo com essa análise, a contabilidade foi um marco importante para o período da idade antiga, inclusive, que tem, inclusive, o seu início com a criação da escrita, que é de origem contábil, esse fato também é considerado por Lopes de Sá (2009) o início do período Racional-Mnemônico.

Outro fato que é perceptível acerca da contabilidade do período, é que a cada uma das grandes civilizações desse tempo eram influenciadas, em seu aspecto contábil, pelas civilizações que tiveram o seu auge antes dela. Assim, pode-se afirmar que todas contribuíram para a evolução da contabilidade em conjunto.

Em relação ao objetivo geral desse artigo, que é pesquisar sobre as contribuições que a contabilidade gerou para as civilizações da idade antiga e a influência delas na evolução da contabilidade. Pode-se afirmar que em relação às civilizações mesopotâmicas, a contabilidade rendeu-lhes muitas contribuições, entre as quais se destacam: a influência na invenção da escrita e dos números abstratos. Já, a contribuição desse povo para a evolução da contabilidade, também, foi grande, dentre as quais pode-se citar: a criação dos conceitos de livro razão e diário, a organização de um sistema contábil e o princípio da auditoria.

Em relação aos egípcios, pode-se ver que a descoberta e o uso do papiro e, conseqüentemente, a criação de livros, fez com que se pudesse concentrar o conhecimento contábil, torná-lo uniforme e ser passado de uma maneira mais fácil, isso fez com que os egípcios tivessem um processo contábil muito evoluído para a época, tal fato beneficiou muito o Estado egípcio, fazendo com que sua organização financeira fosse mais organizada, gerando mais riqueza, não só, ao Estado, mas também, aos templos e grandes comerciantes.

Quanto aos gregos, a maior contribuição desses para a contabilidade, foi à iniciativa de uma instituição científica contábil, que foi a doutrina patrimonialista, baseada nos conceitos de riqueza dos filósofos Aristóteles e Platão. Infelizmente, não se pode perceber nenhuma contribuição contábil para esse povo, tal fato se dá por existirem poucos registros contábeis gregos devido a imensa destruição de seus acervos.

Na sociedade romana pôde-se perceber que a contabilidade contribuiu muito para o seu avanço, pois Roma apresentava um extenso território, participavam, frequentemente, de guerras, anexou vários territórios e teve um alto número de transações comerciais, tudo isso exigia que houvesse um enorme controle contábil da parte do Estado. Já, esse povo teve uma enorme influência para a contabilidade, pois eles atribuíram grandes cargos a contadores e produziram muito material contábil específico para cada atividade, não é atoa que tempos

mais tarde, essa mesma terra teria filhos famosos para a contabilidade, como Villa, Pacioli e Fibonacci.

Esse trabalho teve dois objetivos específicos: observar como era o profissional de contabilidade e em quais áreas da sociedade atuavam, mas também como era feito o registro contábil. Assim procurou-se fazer uma análise acerca desses dois pontos.

Em relação ao objetivo de “como era o profissional de contabilidade nessas civilizações e qual as áreas da sociedade em que atuavam” notou-se que nas quatro civilizações, as pessoas relacionadas com a contabilidade tinham grande importância para a sociedade como um todo e atuavam em diversas áreas. Na Mesopotâmia, os profissionais que trabalhavam com contabilidade, tinham cargos importantes para a estrutura administrativa do Estado e de templos, além disso, depois passaram a ser utilizados por comerciantes e portadores de grandes riquezas. Havia os profissionais denominados de escriturários, que trabalhavam nos templos e tinham o trabalho de escriturar, além disso, recebiam o ensino nos templos e era uma atividade, exclusivamente, exercida por homens, havia, também, os escribas, que eram funcionários da administração pública que exerciam atividades de função administrativa e de registros, além de sua função intelectual, que era sua atividade principal.

No Egito, também, havia escribas e sua função era parecida com a dos mesopotâmicos, além deles, existiam os contadores que tinham tarefas de alta importância, atuando inclusive em cargos da alta estrutura administrativa, diplomáticas e militares, e alguns eram responsáveis por acompanhar caravanas mercantis nas viagens, pilhagens militares e trabalhos que envolvessem pagamento de pessoal, entre outros.

Em relação aos profissionais contábeis na Grécia pôde-se ver a importância deles ao observar que a contabilidade pública era comandada por um conjunto de contadores públicos, chamados de colégio dos *apodectai*. Já em Roma, os profissionais que trabalhavam com a contabilidade tinham um grande papel no sistema administrativo romano, tanto que durante um período do império o cargo mais bem pago era o de Controlador Geral do Estado, além disso, pôde-se constatar que os profissionais contábeis, atuavam em diversas áreas de suma importância, chegando, inclusive, a serem criadas escritas contábeis especiais para grandes atividades públicas.

Quanto ao objetivo, “como era feito o registro contábil”, com base nas pesquisas e no que foi exposto no capítulo de resultados desse artigo, percebe-se uma evolução sobre a forma de registrar, em que as civilizações desse período se baseiam na forma de registrar das outras e as modificam, o primórdio do registro desse período começa na Mesopotâmia, por meios

das tábuas de argila junto da escrita cuneiforme, onde era registrado basicamente no começo: a identificação do elemento patrimonial “através de desenho”, a quantidade deste e o local onde se encontrava. Depois, ainda na Mesopotâmia, foram atribuídos mais elementos ao registro, tais como: um histórico sobre o elemento e uma justificativa para o destino.

No Egito, o registro era realizado por meio de hieróglifos escritos no papiro, eram feitos registros em caravanas comerciais, no exército, colheita e outros. Na Grécia, os registros do Estado e templos eram expostos para o público em praças e produzidos em pedras de mármore. Já, em Roma, registrou-se de várias maneiras, no começo, o registro era parecido com o da Mesopotâmia, a diferença é que era em tábuas de cera e feitas com estiletes, mas com o tempo e a evolução, o registro passou a ser realizado em livros.

Em virtude da pouca quantidade de pesquisas na área e o pouco material relativo ao tema no Brasil, sugere-se que sejam feitas mais pesquisas na área, seja no período anterior a idade antiga ou até mesmo um trabalho mais completo analisando o início da contabilidade até a publicação de Pacioli. A importância desse estudo baseia-se no dizer de Cícero (op. cit.) de que é preciso conhecer o passado para ensinar o indivíduo a pensar acerca de seu presente e planejar seu futuro.

ABSTRACT

Nothing is born ready, several factors influence the emergence of something, and with accounting that wasn't different. Luca Pacioli is considered to be the father of accounting, however that doesn't mean he created it, his book was published in 1494, in the modern age, but the first accounting reports come from prehistory. Between those two periods there's a third that draw a lot of attention in the accounting aspect, that is the Ancient history, period when the peak of four great civilizations was reached: Mesopotamia, Egypt, Greece and Rome. Therefore, this work has the general objective to show the contributions made by accounting for these civilizations and their influences for the evolution of accounting and as specific objectives, to observe how the accountants worked and in which areas of society those acted, in addition to describe how the accounting registers were made. Regarding the methodology, a qualitative, exploratory and bibliographic research was made, in which at the research took place in the library collection of UEPB and in internet articles. With the results, this article was elaborated, following the analysis of the researched content it was possible to extract several results and conclusions, among these, that accounting was an important piece not only for these societies, but also for the human being itself, an example of that is in the influence of accounting for the birth of writing, the opposite is also noticeable, as those researched societies had an important impact for the evolution of accounting.

Keywords: Accounting. History. Ancient history.

6 REFERÊNCIAS

CÁCERES, Florival. **Historia Geral**. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

COSTA, Victor Salomão Vilanova. **Evolução da Auditoria Contábil na Itália**. Goiânia-GO, 2011: TCC da UFG. In: Repositório Institucional UFG. Disponível em: Monografia, disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/440/1/Victor%20Salom%C3%A3o%20Vilanova%20Costa.pdf>. Acessado em: 20/07/2016

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, Élson S; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. Trad. Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FÁRIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES DE SÁ, Antônio. **A Evolução da Contabilidade**. 1. Ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Historia Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PAIVA, Alder. et al. O Surgimento da Contabilidade no período antigo até a criação do método das partidas dobradas. **Revista Universo De Ciências Contábeis**. Nova Venécia. v. 01, n. 1, p. 6-16, jan./dez. 2012.